

Fatores associados à infecção puerperal e análise da assistência pós parto: um estudo com puérperas de uma maternidade mineira

Maria Rita Guedes, Lilian Fernandes Arial Ayres, Pedro Paulo do Prado Júnior, Vanessa Rodrigues Gonçalves Caetano

Dimensões Sociais – ODS3

Trabalho de pesquisa

Introdução

A infecção puerperal, é uma das principais causas de morte materna obstétrica direta, que é aquela que surge em decorrência de complicações obstétricas ocorridas durante a gravidez, o parto ou o puerpério, estando relacionada a intervenções, omissões, tratamentos inadequados ou a uma sequência de eventos originados por qualquer uma dessas circunstâncias (EBSERH, 2022). Embora avanços nas práticas obstétricas tenham contribuído para a redução das taxas de complicações infecciosas no puerpério, a prevalência ainda observada evidencia lacunas importantes no acompanhamento e na assistência oferecida às mulheres após o parto. Nesse cenário, torna-se fundamental investigar a incidência e os fatores associados às infecções puerperais, bem como analisar aspectos relacionados à qualidade do cuidado prestado nesse período.

Objetivos

Analisar a incidência de infecção puerperal, fatores associados, aspectos assistenciais e implicações para a qualidade do cuidado em mulheres assistidas em uma maternidade da Zona da Mata Mineira.

Material e Métodos ou Metodologia

Estudo quantitativo, descritivo e transversal, com 239 puérperas. A coleta de dados ocorreu em dois momentos: na maternidade, por meio de entrevista e análise de prontuários e após 10 a 15 dias após parto, por entrevista telefônica. Utilizou-se o Termômetro da Iniciativa Hospital Amigo da Mulher e da Criança (T-IHAMC) como instrumento. A análise dos dados foi realizada no software SPSS, versão 20.0, com aplicação dos testes de Qui-quadrado de Pearson e Exato de Fisher.

Apoio Financeiro

Resultados e/ou Ações Desenvolvidas

A maior parte das gestações foi de feto único, a termo, cesariana, todas realizaram pré-natal e majoritariamente financiados pelo SUS. A maioria (91,6%) não apresentou infecção após a alta hospitalar. Entre os casos identificados (8,4%), as infecções mais prevalentes foram na incisão cirúrgica (2,9%) e na episiorrafia (2,5%). Dentre as que desenvolveram infecção, 57,9% receberam visita domiciliar ou compareceram à consulta puerperal ($p = 0,037$). Apenas uma delas foi totalmente avaliada durante esse atendimento ($p = 0,027$).

Conclusões

A incidência de infecções puerperais identificada, embora relativamente baixa, evidencia a importância de um monitoramento no puerpério. Aponta-se para a necessidade de estratégias voltadas à redução das taxas de cesariana, ao incentivo ao parto vaginal humanizado, à capacitação das equipes para identificar precocemente fatores de risco e à ampliação de ações educativas para gestantes, assegurando o acesso à informação e aos cuidados essenciais durante o puerpério.

Bibliografia

- **CHEN, Liyuan et al.** *The global burden and trends of maternal sepsis and other maternal infections in 204 countries and territories from 1990 to 2019.* BMC Infect Dis, 21:1074, 2021.
- **LUZ, Sérgio Hecker et al.** *Infecção puerperal.* São Paulo: Febrasgo, 2019. (Protocolo Febrasgo – Obstetrícia, nº 117).
- **PINTO, Keyla Bessa et al.** *Panorama of Maternal Mortality in Brazil for Direct Obstetric Causes.* Research, Society and Development, v. 11, n. 6, p. e17111628753, 2022.
- **LIMA, Claudia Silva de; ARAÚJO, Túlio César Vieira de.** *A visita domiciliar do enfermeiro da estratégia saúde da família na atenção ao puerpério.* Revista Ciência Plural, v. 7, n. 3, p. 290–307, 2021.